

No mundo espiritual há coisas similares às que temos na Terra?

“O mundo invisível é um campo ainda novo de observações e seríamos presunçosos se pretendêssemos haver sondado todas as suas profundezas, quando incessantemente novas maravilhas se ostentam aos nossos olhos.” (ALLAN KARDEC) ⁽¹⁾

Introdução

No meio espírita é fácil encontrarmos pessoas que não aceitam absolutamente nada fora das obras publicadas por Allan Kardec (1804-1869), porém ao tomarmos de suas falas veremos que essa atitude não se coaduna com a de um espírita esclarecido.

O que temos observado é que ao reler qualquer obra da Codificação sempre nos deparamos com coisas “novas”. Isso é fácil de entender; no intervalo de uma leitura e outra, adquirimos novos conhecimentos e estes nos fazem enxergar algo que não vimos na leitura anterior. Razão pela qual, para o espírita, o estudo deve ser uma atividade constante.

Para exemplificar, alguma coisa dita pelo Mestre de Lyon, destacaremos da **Revista Espírita 1868**, mês de dezembro, apenas estes dois parágrafos:

Se bem que **o Espiritismo não haja dito ainda a sua última palavra sobre todos os pontos**, ele se aproxima de seu complemento, e o momento não está longe em que lhe será necessário dar uma base forte e durável, **suscetível, no entanto, de receber todos os desenvolvimentos que as circunstâncias ulteriores comportarem**, e dando toda segurança àqueles que se perguntam quem lhe tomará as rédeas depois de nós. ⁽²⁾ (grifo nosso)

O programa da Doutrina não será, pois, invariável senão sobre os princípios passados ao estado de verdades constatadas; para os outros, ela não os admitirá, como sempre o fez, **senão a título de hipóteses até a**

1 Essa frase consta do capítulo “Dos homens duplos e das aparições de pessoas vivas” de *Obras Póstumas* (p. 88), razão pela qual não temos como atestar sua autenticidade.

2 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 370.

confirmação. Se lhe for demonstrado que ela está no erro sobre um ponto, ela se modificará sobre esse ponto. ⁽³⁾ (grifo nosso)

Assim, fica evidenciado que o Codificador jamais teve a intenção de colocar um ponto final na Revelação Espírita, ao contrário, deixou a porta aberta a novas descobertas, que poderão, sim, se tornarem pontos doutrinários, desde que elas passem incólume pelo Controle Universal do Ensino dos Espíritos.

Fundamento doutrinário

Ao dizer que vamos buscar fundamento doutrinário, nos referimos às obras publicadas pelo Codificador do Espiritismo, base na qual se assenta todos os seus princípios.

Vejamos na **Revista Espírita 1864** as seguintes explicações de Allan Kardec:

Há, pois, o mundo corpóreo visível com os objetos materiais, e **o mundo fluídico, invisível para nós, com os objetos fluídicos.** Há a se notar que **os Espíritos, de uma ordem inferior e pouco esclarecidos, operam essas criações sem se darem conta** da maneira pela qual se produz neles esse efeito; não podem mais se explicar do que um ignorante da Terra não pode explicar o mecanismo da visão, nem um camponês dizer como produz o trigo. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

E em **A Gênese**, cap. XIV, tópico “Ação dos Espíritos sobre os fluidos. Criações fluídicas. Fotografia do pensamento”, podemos destacar:

Os Espíritos atuam sobre os fluidos espirituais, [...] empregando o pensamento e a vontade. Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, **eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizando com eles conjuntos** que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual. ⁽⁵⁾ (grifo nosso)

3 KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 377.

4 KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 345.

5 KARDEC, *A Gênese*, p. 240.

Portanto, fica claro que pelo pensamento e pela vontade os Espíritos agindo sobre o fluido cósmico universal, elemento primitivo de toda a matéria, podem criar coisas que lhes eram comuns quando vivos. É oportuno lembrar que os Espíritos disseram que: “[...] a matéria existe em estados que vos são desconhecidos. Pode ser, por exemplo, tão etérea e sutil que nenhuma impressão vos cause aos sentidos. [...]” (6).

A pesquisa de Ernesto Bozzano

O italiano Ernesto Bozzano (1862-1943), foi “um dos mais eruditos sábios dos últimos tempos”, segundo consta de sua biografia publicada no site [Vade Mecum Espírita](http://www.vademecumespirita.com.br/ernesto+bozzano.aspx), onde também é informado:



Dado o seu inusitado interesse pelo estudo do Espiritismo, em cujo afã dedicou metade de sua profícua existência de 81 anos, mereceu o cognome de “Grande Mestre da Ciência da Alma”. **Trabalhando catorze horas diárias, durante cinquenta e dois anos**, elaborou um estudo que se fosse enfeixado num livro de tamanho médio, resultaria num volume de 15.000 páginas. Para colimar seus estudos contou com o concurso valioso de 76 médiuns, tendo ainda deixado nove monografias inconclusas. (7) (grifo nosso)

O seu biógrafo Gastone de Boni (1908-1986) lista 52 trabalhos e monografias que totalizam 6.274 páginas (8).

Essas são as “credenciais” do autor do livro [A Crise da Morte](#) (9), resultante de criteriosa pesquisa sobre o tema proposto, do qual comentaremos alguns pontos interessantes, que vêm confirmar informações que são questionadas por um bom número de companheiros espíritas, entre eles, respeitáveis e dedicados estudiosos. Em nossa maneira de ver, Ernesto Bozzano seguiu o mesmo critério científico que o Codificador se utilizou para

6 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, questão 22, p. 60.

7 VADE MECUM ESPÍRITA, *Ernesto Bozzano* (biografia), disponível em: <http://www.vademecumespirita.com.br/ernesto+bozzano.aspx>

8 BONI, *Vida e Obra de Ernesto Bozzano*, p. 15-18.

9 Chamamos a atenção para este triste fato que descobrimos: a publicação da FEB, apresenta somente 17 casos, enquanto que a da Maltese somam 30, quantidade essa que confere com a do original em italiano da obra.

elaboração da Codificação Espírita.

Sim, temos consciência de que poderá surgir alegações de estarmos usando o argumento de autoridade. A nossa resposta estará em Allan Kardec que, em **O Livro dos Médiuns**, deixa bem claro:

[...] **A verdadeira crítica deve dar provas, não só de erudição, mas também de profundo conhecimento do objeto tratado, de isenção no julgamento e de imparcialidade a toda prova.** A não ser assim, qualquer músico de feira poderá arrogar-se o direito de julgar Rossini e um aprendiz de pintor o de censurar Rafael.
(¹⁰) (grifo nosso)

Por outro lado, podemos apresentar a nosso favor o fruto de nossa pesquisa registrado em **As colônias espirituais e a codificação** (¹¹) e **As colônias espirituais x dogmatismo de espíritas** (¹²), em que apresentamos 48 fontes, entre as quais temos vários pesquisadores (¹³), incluindo Ernesto Bozzano com essa obra, que estamos evidenciando a sua importância.

Logo no início da obra, Ernesto Bozzano apresenta esta fala do prof. James Hervey Hyslop (1854-1920), pesquisador psíquico:

“Nada há de impossível nos dados contidos nestas mensagens... O mais comum entre elas é expor ao ridículo a concepção de um ambiente espiritual como é aquele que apresenta nas mensagens desse tipo; no entanto, estes senhores que ridicularizam tal concepção com tanta leviandade não imaginam que agindo assim **presumem conhecer toda a verdade sobre o mundo espiritual...** [...]” (¹⁴) (grifo nosso)

Nessa pesquisa empreendida por Ernesto Bozzano, encontramos:

10 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Primeiro Livro, Cap. II – O maravilhoso e o sobrenatural, item 12, p. 24.

11 SILVA NETO SOBRINHO, *As colônias espirituais e a Codificação*, obra impressa publicada pela Ethos Editora de Divinópolis (MG).

12 SILVA NETO SOBRINHO, *As colônias espirituais e o dogmatismo de espíritas*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1020-as-colonias-espirituais-e-o-dogmatismo>

13 Lista dos pesquisadores: 1º – Robert Dale Owen, *Região Em litígio, entre este mundo e o outro*; 2º – Léon Denis, *Depois da morte*; 3º – James Hervey Hyslop, *Americam Journal of the S.P.R.*; 4º – Sir Oliver Lodge, *Raymond: uma prova da existência da alma*; 5º – Arthur Conan Doyle, *História do Espiritismo*; 6º – James Arthur Findlay, *No limiar do etéreo, ou sobrevivência à morte cientificamente explicada*; 7º – Cairbar Schutel, *A vida em outro mundo*; e 8º – Pe. François Brune, *Os mortos nos falam*.

14 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Introdução, p. 7.

a) Construções

1º) [...] quando fiz a minha entrada no mundo espiritual, no qual eu tinha avós, irmãos e irmãs, que, porém, não vieram ao meu encontro para me acolher quando morri. Quando entrei em ambiente espiritual, parecia-me estar passeando em **terreno sólido**, e vi uma velha vir ao meu encontro. Ela me dirigiu a palavra: 'Jim, então você veio até nós?' Olhei para ela atentamente, e exclamei: 'Oh! Vovó, é você?' 'Eu mesma, querido Jim. Venha comigo'. **E me conduziu para longe, à sua morada**. Ali chegando, disse-me que eu tinha de descansar e dormir. Deitei, e adormeci por longo tempo... ⁽¹⁵⁾ (grifo nosso)

2º) “[...] Papai estava constantemente a meu lado, confortando-me e dizendo-me que eu não demoraria em readquirir todo o meu equilíbrio mental. **Depois levou-me até a sua casa, onde agora vivemos juntos, à espera da chegada de mamãe...**

“Dias atrás papai me disse: 'Você quer ir ver a **sua avó?**' Ainda não a tinha encontrado no mundo espiritual, e **ela, ao que parece, estava em um lugar bastante longe do nosso**. Papai me falou: 'Formule intensamente, junto comigo, o desejo de se encontrar com ela!' Fizemos isso simultaneamente e partimos como raios através do espaço. Em menos de um segundo estávamos ao lado da vovó. **Ela vive com o meu avô e o tio Walter**, os quais eu não tinha chegado a conhecer; mas me dei conta de que, ao contrário, conhecia-os muito bem, porque **em vida eu ia visitá-los com frequência durante o sono, levado por meu pai...**” ⁽¹⁶⁾ (grifo nosso)

3º) “Fui logo levada pelos espíritos que vieram me receber: eles me explicaram que **tinham construído o seu pequeno mundo maravilhoso** extraindo-o daquela névoa perolada que eu percebia condensando as suas 'vibrações', infinitamente sutis, **com a potência do pensamento. Eles projetavam as formas do pensamento naquele meio, e elas se revestem de substância espiritual; com isso chegam gradativamente a criar o seu próprio ambiente**. Eu, claro, ainda não estava em condições de projetar as formas do meu pensamento nesse mundo exclusivamente mental; assim, **os espíritos me levaram para a maravilhosa morada que eles tinham criado para mim**. Mais tarde aprenderei a construir eu mesma o meu pequeno mundo pessoal...” ⁽¹⁷⁾ (grifo nosso)

4º) “**Tudo o que existe aqui parece constituído pelas diversas modalidades com as quais a força do pensamento se manifesta**. E a substância criada pelo pensamento parece ser, **na verdade, mais sólida e duradoura do que a pedra e os metais**. Talvez isso seja difícil de ser compreendido por vocês, e não parece conciliar-se com o conceito que alguns podem formar sobre as maneiras com que a força do pensamento deveria se manifestar. Eu, por exemplo, cheguei a imaginar que se tratava de criações formadas de matérias vaporosas e, ao contrário, são mais sólidas, revestidas de tintas mais vivas, do que tudo o que é sólido e colorido

15 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Caso III, p. 20.

16 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Caso IX, p. 61.

17 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Caso XVII, p. 131.

no ambiente terreno... **As casas são construídas por espíritos que se especializaram em modelar, com a força do pensamento, essa matéria espiritual.** E eles as constroem sempre como os outros espíritos as desejam, uma vez que retiram do inconsciente destes últimos os modelos mentais dos seus desejos.” ⁽¹⁸⁾ (grifo nosso)

b) Paisagem

1º) “[...] assim que formulei na mente esses pensamentos, vi dissolver-se e desaparecer o cômodo em que me encontrava e tudo o que nele estava contido, e me vi, não sei como, no meio de uma espécie de enorme campo ondulado... **A beleza da paisagem era indescritível.** A da Terra é bela, e eu sempre senti intensamente a sua beleza, mas **a celeste é muito mais... É maravilhosa...** Eu caminhava, mas de forma tão estranha! **Os meus pés não tocavam o solo.** Deslizavam sobre ele, assim como acontece nos sonhos... [...]” ⁽¹⁹⁾ (grifo nosso)

2º) “... Levantei-me olhando à minha volta: o panorama que se descortinou era de uma beleza incomparável, e parecia estender-se ao infinito. Sobre ele resplandecia um céu azul maravilhoso... **A paisagem era uma planície ondulada, não muito diferente, por algumas características, das belezas rurais da minha amada terra natal...** Mas o detalhe mais maravilhoso do panorama contemplado consistia no seguinte: os objetos longínquos não pareciam de forma alguma diminuídos em suas dimensões devido à distância, como acontece no plano terreno. Dessa maneira, a perspectiva ficava literalmente transformada. E não é só isso, pois me dei conta de que percebia simultaneamente os objetos em todos os seus lados, não apenas pelo lado exposto ao meu olhar, como acontece no mundo dos vivos.” ⁽²⁰⁾ (grifo nosso)

3º) “**Quanto ao ambiente em geral somos sempre nós mesmos que concorremos coletivamente para criá-lo, e cada um contribui com a sua pequena parcela.** Naturalmente há uma divisão de tarefas, depois que todos chegaram a um acordo sobre o conjunto a ser criado. Um grande número de espíritos não trabalha em tais criações, pois isso é uma tarefa reservada àqueles que manifestam disposições naturais para esse tipo de encargo. **A paisagem que me rodeia surge completa em si mesma e maravilhosa;** entretanto, nada mais é do que a nossa paisagem. **Explicam-me que de fato existem além dela outras bem diferentes,** uma vez que há muitas almas pouco desenvolvidas que não podem apreciar nada que se afaste do ambiente terreno.” ⁽²¹⁾ (grifo nosso)

c) Coisas (que parecem da mesma natureza que as da Terra)

18 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Caso XXV, 204.

19 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Caso VIII, p. 55-56.

20 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Caso XIII, p. 95.

21 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Caso XVII, p. 131-132.

Como a descrição é genérica, achamos melhor citá-la como um item.

“O primeiro sentimento que se percebe, logo ao despertar com plena consciência sobre aquilo que somos e de onde nos encontramos – ou seja, que somos espíritos sobreviventes à morte do corpo e que nos encontramos em um outro plano de existência –, é o sentimento de uma enorme curiosidade, combinada com um grande desejo de explorar o novo ambiente, e conhecer mais. Antes de qualquer coisa, **nos damos conta de que à nossa volta existem 'coisas'**, e esta é a primeira observação que nos deixa cheios de estupor; sobretudo porque **estas 'coisas' surgem com a mesma natureza daquelas que nós conhecemos na Terra**, apesar de parecerem também diferentes, mas de uma maneira que não conseguimos compreender muito bem.

Elas são reais, muito reais: vemos muito bem isso, todavia **temos a intuição de que elas são apenas temporárias**, e que pertencem unicamente ao estado espiritual sucessivo ao despertar. Depois disso, não demoramos a descobrir e isso se mostra muito curioso e interessante – que **podemos transformar certas coisas que percebemos à nossa volta simplesmente desejando que se transformem**. Todavia, podemos fazer isso unicamente em relação a objetos que não tenham importância. Assim, por exemplo, se eu percebo aos meus pés uma agulha de pinheiro e começo a desejar que ela se transforme em uma agulha de aço, ei-la transmutada em uma agulha real de costura, que posso pegar e observar. De qualquer maneira, nós não podemos transformar os objetos volumosos, e muito menos o ambiente em que vivemos. E não podemos fazê-lo porque **a paisagem à nossa volta não é apenas o nosso 'cenário', mas é o 'cenário' de todos os espíritos**. Nós podemos apenas transformar qualquer pequena coisa, a partir do momento em que fazer isso não provoque aborrecimento ou prejuízo aos outros. Depois de repetidas experiências dessa natureza, começa-se a compreender a verdade, ou seja, que **o ambiente em que vivemos é na verdade constituído apenas de 'formas do pensamento' ou de 'projeções da memória' e que tudo isso está predisposto com o objetivo de tornar mais fácil para os espíritos recém-chegados o período de transição da vida terrena para a existência espiritual propriamente dita.** ⁽²²⁾ (grifo nosso)

As construções relatadas em obras posteriores às de Allan Kardec têm causado espécie a muito confrades. Segue pelo mesmo caminho a descrição de paisagens e objetos, porém, aqui, em Ernesto Bozzano, temos uma fonte segura para sustentar tudo isso, pelo menos, no aspecto global.

Conclusão

Em ***A Crise da Morte***, encontramos algo que Ernesto Bozzano disse que cabe muito bem aqui, na Conclusão. No Caso VII – fonte *The Consoling Angel* (The Case of Hattie Jordan), autoria do músico Florizel van Reuter, destacamos

22 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Caso X, p. 71.

de sua explicação sobre as cartas-mensagens de Hattie Jordan à irmã Florence, o seguinte trecho:

Conforme fiz observar, essas cartas-mensagens à irmã são com frequência intercaladas por incidentes e **descrições que dizem respeito à própria existência espiritual, os quais correspondem àquilo que muitos desencarnados comunicantes narram, ou seja: que nas primeiras Esferas da existência espiritual encontramos-nos em um ambiente terreno espiritualizado**, com algo de extraordinário. **Por força da potência criadora do pensamento, os desencarnados acabam se encontrando com muita frequência em um ambiente doméstico parecido com o que os acolhia na Terra**, preparado pelas entidades mais próximas a eles. A paisagem é etérea, as roupas e a mobília também; mas, como o corpo que reveste o espírito desencarnado também é de natureza etérea, o resultado é uma perfeita relação entre “sujeito” e “objeto”: assim, o ambiente parece absolutamente palpável, como no nosso mundo.

Além disso, no plano espiritual recebe-se a reconfortante notícia de que **as obras e as atividades realizadas na Terra contam, de qualquer maneira, para o início das obras e atividades a serem desenvolvidas na nova Esfera**. Ali também se aprende que uma existência terrena ociosa, preguiçosa, inútil, é a causa das maiores dificuldades para o progresso espiritual.

A esta altura sou induzido a retomar o tema que mencionei no princípio, dirigindo-me em especial àqueles estudiosos da metapsíquica que, mesmo admitindo – como faz o meu amigo Cesare Vesme – que **as provas cumulativas desse gênero são logicamente conclusivas, em termos da interpretação espírita dos fatos, entretanto obstinam em não reconhecer como verídicas – nem mesmo simbolicamente – as narrações dos desencarnados a respeito do ambiente que os acolhe**.

No entanto, eis-nos desta vez diante do caso de uma desencarnada que ao mesmo tempo em que chega a identificar a si mesma fornecendo mais de **300 detalhes pessoais posteriormente comprovados**, *entre uma informação e outra*, transmite noções precisas a respeito da vida espiritual e das condições do lugar em que se encontra; informações que concordam totalmente com outras análogas fornecidas por numerosos desencarnados comunicantes. Muito bom: de acordo com os estudiosos da metapsíquica de que falamos acima (como eu já disse, eles aceitam a existência de autênticos casos de identificação espírita, mas **não dão crédito às mensagens em que são descritas as condições do ambiente espiritual**), tais revelações deveriam ser consideradas como elucubrações antropomórficas do inconsciente dos médiuns. Se nos baseássemos nessa hipótese, **teríamos de concluir que no caso em questão a entidade comunicante era um espírito de desencarnado autêntico, toda vez que transmitia detalhes verídicos a respeito da própria existência terrena, mas transformava-se no mesmo instante em uma efêmera personalidade sonambúlica assim que, entre um detalhe e outro, fornecia informações sobre a própria existência espiritual**. Nós nos questionamos sobre o fato, perguntando se **uma maneira de argumentar como esta deve ser julgada de acordo com a lógica**. Ao contrário, caso os estudiosos da metapsíquica de que estamos falando

exigissem uma seleção rigorosíssima das numerosas obras sobre revelações transcendentais – muitas das quais são desvarios onírico-inconscientes facilmente reconhecíveis como tais – eu me declararia plenamente de acordo com eles, acrescentando que o primeiríssimo **critério de seleção a ser adotado deveria ser o de se reconhecer apenas as mensagens transmitidas por entidades de desencarnados que tenham a sua identidade pessoal comprovada, critério que eu me comprometi a seguir no presente trabalho e que cumpri**, em grau superlativo, no caso apresentado acima. Em outras palavras: se, **com base nos 300 detalhes fornecidos, pode-se considerar comprovada a identificação pessoal da desencarnada Hattie Jordan, então deverão ser aceitos como absolutamente normais os detalhes simultaneamente transmitidos por ela sobre as formas de vida espiritual, uma vez que está claro que o primeiro fator da proposição subentende o segundo**. Desse modo, quem não quer admitir o segundo, por uma questão de lógica, deve também negar o primeiro. E aqueles que rejeitam ambos, embora estando sem razão, pelo menos podem justificar o seu ponto de vista apelando para a lógica. Já não seria possível afirmar o mesmo sobre aqueles que aceitam o primeiro e negam o segundo. E com isso encerro o assunto. ⁽²³⁾ (itálico do original, negrito nosso)

Que os negadores da existência de coisas similares às que temos na Terra no mundo espiritual, apresentem argumentos lógicos e racionais para derrubar tudo o que Ernesto Bozzano expõe em sua pesquisa a favor delas, especialmente, quanto a esse caso específico no qual, a nosso ver, apresenta explicação irrefutável a favor delas.

E, nas páginas finais de sua obra, Ernesto Bozzano deixa bem claro que:

Antes de qualquer coisa, chegou-se a demonstrar inapelavelmente, com base nos fatos, que as mensagens mediúnicas em que **os espíritos dos desencarnados** descrevem as fases pelas quais passaram, na crise da morte, e as vicissitudes da sua entrada em **ambiente espiritual concordam entre si de uma forma tão admirável, que não se verifica uma única discordância irreconciliável com os de outros espíritos comunicantes**. ⁽²⁴⁾ (grifo nosso)

Julgamos que a sua pesquisa é bem a aplicação do Controle Universal do Ensino dos Espíritos.

Ernesto Bozzano lista doze detalhes fundamentais que aparecem nas fontes que analisou. Por oportuno, citaremos apenas dez deles:

23 BOZZANO, *A Crise de Morte*, p. 47-49.

24 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Conclusão, p. 245.

3.º) Passaram, durante a crise anterior à agonia, ou pouco depois, pela prova de rememoração sintética de todos os acontecimentos da sua existência (“visão panorâmica” ou “epílogo da morte”).

4.º) Foram acolhidos no mundo espiritual pelos espíritos dos seus familiares ou amigos.

5.º) Passaram – quase todos – por uma fase mais ou menos longa de sono restaurador.

6.º) Estiveram em um ambiente espiritual radiante e maravilhoso (no caso de desencarnados moralmente normais), e em um ambiente tenebroso e oprimente (no caso de desencarnados moralmente depravados).

7.º) Consideraram o meio espiritual um novo mundo: objetivo, substancial, real, análogo ao ambiente terreno espiritualizado.

8.º) Aprenderam que isso se deve ao fato de que no mundo espiritual o pensamento é uma força criadora, com a qual um espírito existente no “plano astral” pode reproduzir em torno de si o ambiente das suas recordações.

9.º) Demoraram para aprender que a transmissão do pensamento é a linguagem espiritual, por mais que os espíritos recém-chegados se iludam acreditando conversar com palavras.

10.º) Observaram que a faculdade da visão espiritual coloca-os em condições de perceber simultaneamente os objetos de todos os lados, assim como em seu interior e através deles.

11.º) Descobriram que os espíritos podem transportar-se instantaneamente de um lugar a outro – mesmo muito distante – devido a um ato de vontade; isso não impede que eles possam igualmente passear em ambiente espiritual, ou sobrevoar a curta distância do solo.

12.) Aprenderam que os espíritos dos desencarnados gravitam fatal e automaticamente rumo à esfera espiritual que lhes compete, devido à “lei de afinidade”. ⁽²⁵⁾

A razão de os listarmos é para que fique demonstrado que tudo isso que foi verificado na pesquisa de Ernesto Bozzano pode ser encontrado nas obras da Codificação Espírita. Percebemos, que muito pouca coisa pode até lhe ser estranha, dado que Allan Kardec não teve condições materiais de abarcar todas as nuances do mundo espiritual.

Ora, diante dessa lista, com tantos elementos encontrados na Codificação, que de uma certa forma autenticam os três itens que apresentamos como exemplo – construções, paisagem e “coisas”, entendemos que não há base lógica alguma para os contestar.

25 BOZZANO, A Crise da Morte, Conclusão, p. 246-247.

Tudo leva a crer que o seguinte trecho de um dos casos apresentados por Ernesto Bozzano, tem todo o sentido: “Ainda que a natureza deste mundo pareça muito diferente da do mundo terreno, mesmo assim os dois mundos se assemelham, com a diferença de que o mundo espiritual mostra-se muito mais refinado, etéreo, é só...” ⁽²⁶⁾

Ademais, entendemos que o teor dessa fala pode ser muito bem corroborado por esta explicação de Mesmer (Espírito), registrada na **Revista Espírita de 1865**, sobre as criações fluídicas:

O mundo dos invisíveis é como o vosso; em lugar de ser material e grosseiro, é fluídico, etéreo, da natureza do perispírito, que é o verdadeiro corpo do Espírito, haurido nesses meios moleculares, como o vosso se forma de coisas mais palpáveis, tangíveis, materiais.

O mundo dos Espíritos não é o reflexo do vosso; é o vosso que é uma grosseira e muito imperfeita imagem do reino de além-túmulo. ⁽²⁷⁾ (grifo nosso)

Agora, responderemos à pergunta do título: Sim, no mundo espiritual há coisas similares às que temos na Terra. Negar isso é fechar os olhos aos fatos, pois, foi assim que procedeu Allan Kardec a ponto de afirmar que: “Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica.” ⁽²⁸⁾

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Jan/2022.

Revisão: Artur Azevedo Ferreira
Fernando Luís Costa Lemos
Hugo Alvarenga Novaes

26 BOZZANO, *A Crise da Morte*, Caso XXI, p. 174.

27 KARDEC, *Revista Espírita 1865*, p. 160.

28 KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, Introdução, p. 27.

Referências bibliográficas:

- BONI, G. *Vida e Obra de Ernesto Bozzano*. PDF. WEB: Autores Espíritos Clássicos, 2017.
- BOZZANO, E. *A Crise da Morte: o que se sente no momento da passagem?: o primeiro contato com a nov dimensão: eterna juventude e a felicidade no além*. 1ª edição. São Paulo: Maltese, 1991.
- BOZZANO, E. *A Crise da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1990.
- BRUNE, F. *Os Mortos nos Falam*. Sobradinho (DF): Edicel, 1991.
- DENIS, L. *Depois da Morte*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- DOYLE, A. C. *História do Espiritismo*. São Paulo: Pensamento, 1990.
- FINDLAY, J. A. *No Limiar do Etéreo, ou Sobrevivência à Morte Cientificamente Explicada*. Rio de Janeiro: FEB, 2002.
- KARDEC, A. *A Gênese*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Espíritos*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.
- KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1861*. Sobradinho (DF): Edicel, 2012.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1864*. Araras (SP): IDE, 1993.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1865*. Araras, SP: IDE, 2000.
- KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE 1993.
- LODGE, O. *Raymond: Uma Prova da Existência da Alma*. São Paulo: Lake, 2012.
- OWEN, R. D. *Região em litígio – entre este mundo e o outro*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- SCHUTEL, C. *A Vida no Outro Mundo*. Matão (SP): O Clarim, 2011.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *As colônias espirituais e a Codificação*. Divinópolis (MG): Ethos Editora. 2015.

Internet:

- ERNESTO BOZZANO (FOTO), disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcSLifiKnrD6HbBIPw0kT9Q4nRHIYK6IM0mLLV2Q1adKeUSKJaHCxJpaNtqRdhzPbrW1oas&usqp=CAU>. Acesso em: 25 set. 2023.
- SILVA NETO SOBRINHO, P. *As colônias espirituais e o dogmatismo de espíritos*, disponível em: <http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/6-ebook/1020-as-colonias-espirituais-e-o-dogmatismo>. Acesso em: 26 set. 2023.
- VADE MECUM ESPÍRITA, *Ernesto Bozzano* (Biografia), disponível em: <http://www.vademecumespirita.com.br/ernesto+bozzano.aspx>. Acesso em 22 jun. 2020.